

DOI: 10.46943/IX.CONEDU.2023.GT07.008

ESPAÇOS DE DEBATES ENTRE ADOLESCENTES HOMENS: RELATO DE UM TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

PAULO HENRIQUE VIEIRA DE MACEDO

Mestre em Ensino (Univates), paulo.macedo@universo.univates.br;

MARIA BEATRIZ PEREIRA DA SILVA

Professora Doutora do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, bibiapereira1959@gmail.com;

ANA CLAUDIA DE ALMEIDA VARÃO

Professora Doutora do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, cadinhafalmeida@hotmail.com;

ADRIANO EDO NEUENFELDT

Doutor em Ensino pela Universidade do Vale do Taquari (Univates), adrianoneuenfeldt@universo.univates.br.

RESUMO

O presente estudo foi elaborado a partir de um relato de experiência advindo de um projeto de iniciação científica, desenvolvido com por um grupo de adolescentes homens de uma escola Estadual Pública do interior do Maranhão, Brasil. Nesse sentido, o trabalho tem como objetivo geral destacar os espaços que possibilitaram aos adolescentes do sexo masculino expressarem seus pensamentos acerca de questões que perpassam sua existência, como, por exemplo, questões de gênero, violência e sexualidade. Em relação à metodologia, foi de abordagem qualitativa, com aproximação da pesquisa-ação, sendo realizadas oficinas por um acadêmico de Enfermagem sob orientação de uma professora universitária, para dez adolescentes entre a faixa etária de 13 a 18 anos. Destaca-se que esses jovens serviam de multiplicadores da proposta, repassando as aprendizagens para os demais estudantes daquela escola. Como resultados pode-se destacar que foram realizadas durante 12 meses, 50 oficinas sobre diversos temas, a saber: infecções sexualmente transmissíveis (IST), gravidez e paternidade na

adolescência, violência, *Bullying*, preconceitos. Já nas rodas de conversa, os adolescentes apresentavam o que aprendiam durante as oficinas para outros adolescentes (homens e mulheres) da mesma escola. Ao final das atividades, é possível argumentar que existe a necessidade de articular espaços para que os adolescentes dialoguem sobre suas inquietações. E assim, compartilhem suas subjetividades para os demais pares. Espaços estes que podem ser na escola, ou em grupos direcionados, como o presente, proporcionado pelo Curso de Enfermagem.

Palavras-chave: Adolescentes homens. Espaços de diálogo. Oficinas. Rodas de conversa.

INTRODUÇÃO

O presente estudo perpassa por ações realizadas em um público adolescente do sexo masculino, propondo reflexões e ações dentro do contexto escolar, aliando conhecimento de saúde para alicerçar um saudável crescimento e futuro para cada estudante participante.

De antemão, os adolescentes que foram selecionados para participar deste projeto foram denominados de multiplicadores. Pois, eram acompanhados por profissionais especializados para em seguida protagonizarem em rodas de conversas suas ideias sobre os assuntos propostos para cada encontro.

Diante disso, é notório destacar que a adolescência é uma fase intermediária entre a infância e a idade adulta é uma fase caracterizada por intenso crescimento e desenvolvimento que se manifesta por marcantes transformações anatômicas, fisiológicas, mentais e sociais (MARCONDES 1979). Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), a adolescência é a “segunda década da vida (de 10 a 19 anos) e a juventude se estende dos 15 aos 24 anos. Identifica os adolescentes jovens (15 a 19 anos) e adultos jovens (de 20 a 24 anos)” (BRASIL, 2005 p. 07).

Os adolescentes são caracterizados pelo crescimento e desenvolvimento intenso, manifestados por mudanças fisiológicas, anatômicas, psicológicas e sociais (BRASIL, 2000). Esta fase da existência humana é também propensa a exposição a riscos e a existência de conflitos pelos os quais nem o jovem e sua família se encontram preparados a enfrentar. Esses riscos e conflitos expõe principalmente jovens do sexo masculino, levando-os a violência sexual e física, infecções sexualmente transmissíveis (ISF) e o uso abusivo de drogas lícitas e ilícitas que constituem desafios que requerem da equipe de saúde e também da escola, atuarem em parceria no enfrentamento de tais situações.

Para Becker (2003) a evolução do jovem em direção ao estabelecimento de sua sexualidade madura completa é um processo complexo, às vezes difícil, cheio de conflitos e crises, mas também de momentos maravilhosos de paixão, descobertas e realizações.

O debate sobre essas temáticas dentro do grupo de profissionais da saúde e educação são comuns, e isso tem-se massificado em alguns desafios, como: a pouca participação nas questões de saúde sexual e reprodutiva e em aspectos violentos do comportamento de adolescentes homens. Por muito tempo, assumiu-se que os adolescentes do sexo masculino tinham menos necessidades em termos de

saúde que as meninas, algumas iniciativas nas áreas de saúde do adolescente tem encarado os rapazes como obstáculos difíceis de transpor (BECKER, 2003).

Em 1998, a Organização Mundial de Saúde (OMS) decidiu prestar outro olhar para as necessidades dos homens jovens e adolescentes. Nos últimos anos houve também um reconhecimento dos custos de alguns aspectos tradicionais da masculinidade tanto para homens adultos quanto para os rapazes; como pouco envolvimento nos cuidados na infância, maiores taxas de morte por acidentes de trânsito, suicídios e violência, assim como consumo de álcool e drogas (PROMUNDO, 2005).

Algumas organizações internacionais já despertaram para a necessidade de um trabalho específico para esta clientela e a necessidade de construção de estratégias à atenção do homem adolescente e jovem. Como por exemplo, o programa Conjunto das Nações Unidas para a AIDS (UNAIDS) dedicou a campanha do ano 2000 a 2001 aos homens, incluindo os jovens, por entender que o comportamento deles poderia colocá-los em riscos, assim como seus parceiros. Como e aonde trabalhar com estes jovens?

Muitas vezes as unidades de saúde não possuem espaços para trocas de experiências e outras vezes a equipe de saúde não se sente preparada para trabalhar com esta demanda com tantas singularidades. Uma alternativa é buscar parceiros como a comunidade e a escola que pode representar um espaço importante para o fortalecimento de um trabalho com homens jovens.

Historicamente, os homens são participantes de todas as formas de violência, principalmente em questões de gênero, sem dúvidas a atenção a saúde masculina iniciando pelos mais jovens podendo significar para várias comunidades uma força transformadora. Muitas culturas promovem a ideia de que ser “homem de verdade” significa provedor e protetor, com virilidade (CALIBAN, 2016 texto digital). Os meninos são moldados a seguir um modelo de masculinidade hegemônica (CONNELL; MESSERSCHMIDT, 2013). Dessa forma, existe um código de honra, que incentiva a competição e a usar a violência entre si para provarem sua masculinidade, segundo este modelo de masculinidade, os meninos são criados para serem autossuficientes e a não se preocuparem com a sua saúde e não procurar ajuda quando enfrentam problemas relacionados à saúde.

Segundo Promundo (2007) os jovens têm percepções equivocadas sobre seu corpo, sobre transmissão de HIV/IST e sobre anatomia e a sexualidade feminina. Promover a igualdade de direitos entre homens e mulheres em todas as esferas da

vida, incluindo família e comunidade, levando o homem a assumir sua parcela de responsabilidade por seu comportamento nas esferas sexuais e reprodutivas, bem como por seus papéis sociais e familiares.

O esforço de aprofundar o diagnóstico de problemas enfrentados pelos adolescentes e jovens brasileiros constitui em um enorme desafio sócio-político e cultural, propor estratégias para esses desafios tem ocupado profissionais de diversas áreas.

A proposta para trabalhar com adolescentes homens acerca de temáticas envolvendo a masculinidade partiu da demonstração compartilhada por Korin (2001) que, na construção de gênero, muitos homens assumem riscos que interferem em suas condições de saúde. Essa construção também define a forma como os homens usam e percebem os seus corpos.

Na América Latina e no Caribe tem crescido o interesse por trabalhos com rapazes em sexualidade e saúde reprodutiva. Essas iniciativas, entretanto tem enfrentado vários obstáculos, um deles é a falta de preparo dos profissionais de saúde e educação para atender a clientela masculina. Frequentemente, a equipe de saúde é tomada por uma sensação de impotência diante dos problemas apresentados pelos jovens, as unidades de saúde necessitam também de espaços para as trocas de experiências, assim como oportunidades de reflexão sobre valores que orientam a prática dos profissionais.

A escolha da escola como ambiente estratégico pautou-se no fato dessa instituição social ter como missão primordial desenvolver processos de ensino aprendizagem, desempenhando papel fundamental na formação e atuação das pessoas em todas as áreas da vida. Desse modo, pode tornar-se local para ações de promoção da saúde para crianças, adolescentes e jovens adultos (DEMARZO; AQUILANTE, 2008).

O projeto "Roda Gigante, o parque da adolescência: construindo o perfil masculino", sob financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA), sob nº de registro BEX 03920/10, em parceria com o Curso de Enfermagem, da Universidade Estadual do Maranhão, no Campus Bacabal, fomentou a realização de grupo de discussões, oficinas e rodas de conversa com um grupo de estudantes de um Centro de Ensino Estadual no interior do Maranhão.

A opção por trabalhar com grupos de adolescentes do sexo masculino, partiu do seguinte pressuposto: através de grupos mistos, os jovens dizem que se sentem

mais à vontade em discutir temas como sexualidade, raiva, em expressar suas emoções sem a presença feminina. Num contexto de grupo, com um facilitador e outros homens, alguns rapazes são capazes de falar sobre sentimentos e temas que nunca haviam falado antes (PROMUNDO, 2001).

Este projeto pretendeu engajar homens adolescentes nas discussões sobre o uso e abuso do poder nas relações como forma de levá-lo a reconhecer a igualdade de direitos entre homens e mulheres. O profissional de enfermagem tem um papel importante na promoção de igualdade entre os gêneros, contribuindo para a saúde de forma preventiva.

É nesse contexto que o presente estudo pretende destacar no formato de relato de experiência, algumas ações desenvolvidas através dos grupos de discussões, oficinas e rodas de conversas, advindas do projeto, realizadas no espaço escolar que possibilitaram os adolescentes homens expressarem suas opiniões acerca de temáticas envolvendo o horizonte de ideias que cerceiam a fase da adolescência. Além disso, destacar alguns movimentos que ocorreram durante as rodas de conversas com os demais adolescentes.

Para isso, a seguir serão destacadas a metodologia, com as características da pesquisa. Em seguida, os principais resultados e discussões serão apresentados, e por fim as considerações finais que destacam a relevância de todos os esforços atingidos.

METODOLOGIA

A metodologia baseou-se numa abordagem qualitativa, que “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números” (PRODANOV, 2013, p. 70), com aproximação da pesquisa-ação, pois para Thiollent (2006, p. 156), a pesquisa-ação é “realizada em um espaço de interlocução onde os autores implicados participam na resolução dos problemas, com conhecimentos diferenciados, propondo soluções e aprendendo na ação”.

Dessa forma, o pesquisador participou das intervenções do projeto de iniciação científica atuando como facilitador, e estimulador dos estudos e debates acerca de alguns temas selecionados.

Sobre o público alvo, diretamente foram acompanhados dez adolescentes, com faixa etária entre 13 a 18 anos. Esses adolescentes foram considerados

multiplicadores, pois através dos grupos de discussões e oficinas pudessem apresentar aos demais estudantes da escola o que haviam aprendido durante cada ciclo temático, trabalhado sistematicamente durante todo o ano.

Para atrair a curiosidade e interesse dos adolescentes sobre as temáticas foram organizados grupos de discussão, que tiveram como finalidade recuperar a participação ativa dos sujeitos na pesquisa, “outorgando-se a liberdade para expressar sua opinião sobre o sentido de suas ações relacionadas à sua vida cotidiana” (MENA MANRIQUE; MENDEZ PINEDA, 2009, texto digital). E ainda, as oficinas, serviram como uma reunião de um “pequeno grupo de pessoas com interesses comuns, a fim de estudar e trabalhar para o conhecimento ou aprofundamento de um tema, sob orientação de um especialista” (ANASTASIOU; ALVES, 2015, texto digital). E por fim as rodas de conversa, que ocorriam na forma de palestras e conversas entre os demais adolescentes nas salas de aulas. Ou seja, uma conversa direta entre “adolescente-adolescente” orientada.

Sendo assim, a participação do pesquisador deu-se na organização das temáticas trabalhadas com os dez adolescentes multiplicadores, sob a ótica das respectivas temáticas, a saber: infecções sexualmente transmissíveis (IST), gravidez e paternidade na adolescência, violência, *Bullying*, preconceitos. Totalizaram cinquenta oficinas repletas de diálogos e provocações dentro do horizonte de significados desses assuntos.

Sobre as condutas éticas: o projeto mencionado perpassou por uma seleção estadual, com obtenção de consentimento das principais instituições envolvidas. E principalmente, com o aceite e anuência dos responsáveis dos estudantes que participaram dos momentos de oficina e rodas de conversa, estabelecendo sigilo sobre o público participante.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as atividades realizadas nos meses do projeto de iniciação científica, “Roda Gigante, o Parque da Adolescência: Construindo o Perfil Masculino”, foram selecionados dez adolescentes entre as idades de 13 a 18 anos na escola C.E Elisa Monteiro, cidade de Bacabal-MA, no período de Novembro de 2010 a Outubro de 2011.

Figura 1 – Logotipo do Projeto de Iniciação Científica



Fonte: Imagens fornecidas pelo Projeto Roda Gigante (2010)

A ideia por detrás dessa temática partiu dos diversos giros que são dados por um roda gigante. Pois em alguns momentos, percebe-se que está no alto e em outros embaixo. A metáfora inerente a isto é o fato de que muitos adolescentes costumam ter pensamentos de baixa autoestima, e às vezes ficam eufóricos, muito comum nessa faixa etária. Essa simbologia trouxe esse significado, de resgate diante desses momentos de descaso consigo mesmo, que muitas vezes levam a caminhos vulneráveis.

Entre os vários pontos observados e ligando-os ao centro do objetivo do trabalho, “o de possibilitar aos adolescentes do sexo masculino reflexões acerca de questões que perpassam sua existência como questões de gênero, violência, sexualidade. Identificando suas vulnerabilidades e tornando-os protagonistas de seu processo de desenvolvimento”, percebe-se com os relatos dos adolescentes a gradual mudança de comportamento em comparação à forma de pensar antes de participarem das atividades do projeto. Como pode ser observado nos relatos do adolescente A.R.M:

"[...] – Antes de entrar no projeto, eu não pensava que as escolhas que eu faço hoje, iriam ser importantes para um bom futuro [...]"

"[...] – Eu brigava muito com meus irmãos. Depois que comecei a fazer parte das atividades do projeto, comecei a repensar antes de brigar com eles! [...]"

"[...] Eu não sabia o que realmente é a menstruação! Gostei muito dessa explicação [...]"

Essa nova fase lança desafios que muitas vezes precisam ser vistos com seriedade e atenção. Como pode ser visto, os adolescentes necessitam de um suporte para que possam tirar dúvidas, conversar sobre assuntos que causam estranheza e podem ser indesejados pelos pais e até mesmo por alguns docentes e profissionais da saúde despreparados – devido ao excesso de trabalho.

As atividades do projeto pautavam-se: na realização de oficinas semanais, com um encontro geral – roda de conversa – com os adolescentes do 8º Ano, 9º ano do Ensino Fundamental e os adolescentes da 1ª e 2ª Séries do Ensino Médio. No decorrer dos meses foram trabalhados diversos assuntos relacionados com essa fase de transformações biopsicossociais, como por exemplo: O que é adolescência? Quais são as transformações que ocorrem no corpo, psicológico, em nível social e jurídico? Quais são os órgãos públicos que asseguram e garantem proteção ao adolescente?

Além disso, foi exposto aos jovens alguns temas relacionados com a Educação Sexual, entre eles: Apresentando o que é a Educação Sexual; Anatomia masculina e feminina; Células reprodutivas: espermatozoides e óvulo; Célula ovo e gravidez; A saúde dos jovens - Vacinação; Higienização; Cuidados com a alimentação; As doenças da idade (Hipertensão e Diabetes); e algumas curiosidades sobre sexualidade; E ainda foram discutidos por meio de três apostilas do Instituto Promundo, a temática significado do papel masculino na sociedade e da Violência para convivência.

Cabe destacar que o Instituto Promundo é uma organização não governamental brasileira, fundada em 1997 que busca promover igualdade de gênero e prevenção da violência com foco no envolvimento de homens e mulheres na transformação e ressignificação de masculinidades (PROMUNDO, 2023, texto digital).

No final de cada abordagem era proposto a realização de algumas atividades que fizessem com que eles pudessem mostrar aos demais estudantes, as principais atividades executadas nas oficinas durante todo o mês. Foram propostos no decorrer dos meses a produção de vídeos curtos, onde podem ser vistos nos **hiperlinks** a seguir: [vídeo 1](#) e [vídeo 2](#). Ressalta-se que os adolescentes multiplicadores

realizavam algumas oficinas no laboratório de informática da escola, produziam e postavam alguns vídeos. Noutros momentos, em salas de aula vagas era utilizada para realização das mesmas, com a realização de colagens e recortes, confecção de quadros de aviso e até mesmo a reciclagem de garrafas pet, na modelagem de utensílios para o lar.

Figura 2 – Adolescente Produzindo utensílio de casa com garrafas pet



Fonte: [Imagens fornecidas pelo Projeto Roda Gigante \(2010\)](#)

Os adolescentes participantes realizam diversas produções dentro das oficinas, como a confecção de utensílios para casa com garrafas pet, realizavam pesquisas na internet o assuntos estudado, e diante dessas pesquisas selecionavam algumas reportagens, ou recortes de notícias para produção de quadro/murais de aviso na área comum da escola. Esse momento era de extrema participação e satisfação, pois no pátio da escola, nas aulas regulares, os demais estudantes paravam para ler ou até mesmo olhar o que era aquele novo cartaz. Essa produção pode ser acompanhada na imagem a seguir. Para prevenir a imagem dos adolescentes serão utilizadas tarjas na faixa dos olhos.

Figura 3 – Adolescentes produzindo quadros/murais de aviso na escola



Fonte: Imagens advindas do Projeto Roda Gigante (2010)

As produções eram divulgadas para os demais estudantes da escola, e também, a própria direção escolar estimulava a participação de outros adolescentes para participarem.

Ressalta-se que os integrantes que participavam dessas atividades assistiam as aulas em um turno e no outro turno participavam das ações do projeto (contra turno). Essa dinâmica foi autorizada pela direção da escola e também teve o apoio da Universidade Estadual do Maranhão, com acompanhamento da docente coordenadora do projeto e acadêmicos envolvidos.

Sobre as rodas de conversas: dentro da 1ª e 2ª Rodas de conversa foram feitas pesquisas para analisar o nível de aprendizagem dos alunos que participaram das rodas de conversa. Na primeira Roda de Conversa, com os alunos da escola C.E Elisa Monteiro, no 9º Ano do Ensino Fundamental e 1ª Série do Ensino Médio.

Cabe uma observação nesse quesito, pois as pesquisas lançadas dentro das atividades do projeto foram organizadas pelo Curso de Enfermagem. No entanto, a aplicação, o roteiro de tabulação e as possíveis interpretações foram realizadas pelos adolescentes multiplicadores que percebiam a realidade de alguns fatos apresentados pelos seus próprios grupos de pares. Então, a seguir serão apresentados

apenas alguns dados que representam essas pesquisas. Sem aprofundamento analítico. No entanto, serviram de motivação.

Antes de alguma roda de conversa, era questionado, por meio de questionário o seguinte: “Você se considera um adolescente?”. Os principais resultados apontaram que: 94% dos alunos consideraram-se adolescentes e apenas 6% não se consideraram adolescentes; Na pergunta referente ao questionamento: “Para você, o que é a adolescência? Justifique”. As principais respostas encontradas foram:

- “[...] são transformações do corpo e das ideias [...]”;*
- “[...] respeito [...]”;*
- “[...] é uma fase de transição da infância para a adolescência [...]”;*
- “[...] se tornar um adulto com responsabilidade [...]”;*
- “[...] quando nosso corpo começa a se desenvolver [...]”.*

Como se pode perceber muitas respostas coadunam com as transformações condizentes à fase, pois existe uma mudança psicossocial, que marca a transição do estado infantil para o estado adulto. Para Levisky (1981, p. 65), “as características psicológicas deste movimento evolutivo, sua expressividade e manifestações ao nível comportamental e da adaptação social, são dependentes da cultura e da sociedade onde o processo se desenvolve”.

Na pergunta referente a “Quais as principais transformações que fizeram com que você refletisse sobre essa etapa da vida? Justifique.”. As principais respostas foram:

- “[...] Transformações de comportamento além do caráter [...]”;*
- “[...] Gostar de estudar [...]”;*
- “[...] Alterações corporais [...]”;*
- “[...] Comportamento e respeito [...]”;*
- “[...] Nascimento de pêlos no corpo [...]”;*
- “[...] Aumento dos mamilos [...]”;*
- “[...] Surgimento de coisas estranhas no corpo [...]”;*
- “[...] Menstruação [...]”;*
- “[...] Mudança do corpo e amadurecimento [...]”;*
- “[...] Mudança de voz [...]”;*
- “[...] Mudança do rosto [...]”;*
- “[...] Altura [...]”;*
- “[...] Forma de se vestir [...]”.*

Observa-se que as principais respostas decorrentes dos adolescentes participantes das rodas de conversa, estão atreladas à corporalidade que são marcantes no desenvolvimento fisiológico dos adolescentes. Iniciando-se na puberdade com as mudanças hormonais e desenvolvimento dos caracteres sexuais secundários, a imagem corporal começa a ser preocupação dos adolescentes. Em virtude dessas intensas alterações biológicas puberais, o adolescente passa a habitar um novo corpo, a viver e a assistir uma série de transformações que se operam em seu corpo e, por conseguinte, em seu psiquismo, criando um sentido de impotência perante a realidade. Este fenômeno poder ser vivido ansiosamente transformando o corpo em um depósito de intensas ansiedades (BRETAS, et al., 2009)

Para Kalina (1979), a puberdade é um termo de predominância biológica que compreende as transformações corporais, principalmente com o aparecimento da menstruação em meninas e a ejaculação em meninos.

Na pergunta referente a: "Atualmente, qual é a característica da adolescência que é mais intensa no seu dia-a-dia? Justifique.". As principais respostas foram:

"[...] Agitação [...]";

"[...] Crescimento dos músculos [...]";

"[...] Crescimento das mamas e dos quadris [...]";

"[...] Vaidade [...]";

"[...] As espinhas que aparecem e desaparecem [...]";

"[...] Rebeldia [...]";

"[...] Impaciência [...]";

"[...] Arrogância [...]";

"[...] Transpiração excessiva [...]";

"[...] Alteração no humor [...]";

"[...] Fome [...]".

As principais respostas aportam novamente na mudança hormonal que é ocasionada por essa fase. Sendo que os adolescentes sentem-se pressionados por si mesmos a conviverem a reconhecerem e adequar-se a essas novas condições desenvolvidas em seus corpos.

Na pergunta referente a: "Após ter visto as explicações, qual é a função do ECA?", Cerca 92% souberam responder corretamente e apenas 8% não souberam responder.

No decorrer do sexto mês, o qual tem como referência as oficinas para os jovens educadores e rodas de conversa com o temática: “gravidez na adolescência, de quem é a responsabilidade?”. A ação deste, deu-se da seguinte forma: após as oficinas com os adolescentes educadores, houve um encontro (roda de conversa) com uma determinada série – geralmente com o oitavo, nono ano do ensino fundamental ou com a primeira ou segunda série do ensino médio. Nesses encontros, antes de iniciar as discussões e exposições eram aplicados questionários para se avaliar os conhecimentos sobre um determinado assunto – que pautava-se no que seria oferecido. Por exemplo, em meio às perguntas contidas no questionário foi feita a seguinte análise: “De quem é a responsabilidade de um caso de gravidez na adolescência?”, os principais resultados obtidos envolveram as seguintes respostas: 24% responderam que é a responsabilidade da garota, 21% do garoto, 7% da família, 36% de ninguém e 12% de outros fatores. Ou seja, dentro da própria roda de conversa, avaliava-se os conhecimentos dos adolescentes, sendo assim, as rodas de conversa baseavam-se nas dúvidas e questionamentos dos mesmos.

Promovendo um conhecimento direcionado! No sétimo, oitavo e nono mês, as atividades encontraram em período de análise entre alguns professores, coordenador pedagógico e diretores. O questionamento nas reuniões baseou-se em que consequências a aplicação das oficinas e rodas de conversa poderiam agir na vida desses adolescentes. Foi elaborado um conjunto de hipóteses as quais futuravam uma mudança gradual, mas significativa na vida de cada um.

No decorrer dos últimos meses de atividades, vários momentos foram notados, entre elas: gincanas, visita ao Campus Bacabal/UEMA, entrevistas com lideranças políticas e com os idosos da Universidade da Terceira Idade (UNITI), dramatizações. Até mesmo, a elaboração de mídias digitais na forma de entrevistas e fotos – Canal no YouTube – onde alguns vídeos estão postados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Primeiramente é importante ter um bom preparo para trabalhar com adolescentes homens, pois a forma de envolvê-los perpassa por todo um acolhimento gradativo com bastante paciência e persistência. A iniciação científica alicerçada na comunidade, especialmente na escola, é desafiada a enfrentar as diversas situações que podem causar vulnerabilidades no público envolvido. Muitas vezes, o planejamento realizado precisa ser modificado por conta de uma demanda emergente que

surge. Por conta disso, as múltiplas respostas destacadas nesse relato foram obtidas pelos adolescentes multiplicadores com o acompanhamento supervisionado.

Em seguida, no decorrer do trabalho com adolescentes foi percebido que o uso das oficinas e rodas de conversa no espaço escolar mostrou ser uma estratégia de ensino com notório destaque entre os adolescentes, pois a orientação, estudos, produção das rodas de conversa foram realizadas de forma compartilhada, sem prerrogativas ou medo de fazerem perguntas.

Os adolescentes multiplicadores que participaram das oficinas tiveram seu primeiro contato com a pesquisa científica, como forma de sondar, analisar o ponto de vista dos grupos de pares. E diante desses resultados foram realizadas intervenções.

Durante os encontros nas oficinas as opiniões expressadas pelos adolescentes e também nas perguntas e “silêncios” nas rodas de conversa demonstraram o quanto que esse grupo etário necessita de acolhimento por parte dos profissionais da saúde e escolares. Principalmente em relação a alguns temas que envolvem a sexualidade: gravidez na adolescência, métodos contraceptivos, e infecções sexualmente transmissíveis.

Observa-se ainda que as oficinas funcionaram como eficiente local para realização de discussões no grupo de homens, cuja principal evidência foi a expressão de seus sentimentos, medos e angústias, como podem ser vistos em seus relatos. Além de projetar reflexões acerca de suas atitudes e comportamentos na escola, família e sociedade.

Já nas rodas de conversa, os adolescentes expressaram um contundente relativismo em relação aos assuntos trabalhados. Ou seja, uma considerável parcela desconhece o que são métodos contraceptivos, a transmissão das IST, a responsabilidade de uma gravidez indesejada, etc. Esta implicação pode proporcionar em condições futuras quadros de vulnerabilidade que podem atingir os adolescentes e jovens.

Nesse sentido, essa maneira de trabalho serviu como experimento para a construção da atuação da Enfermagem na comunidade, no ato de edificar junto com o adolescente sua autonomia como sujeito pensante de práticas preventivas de saúde. Além disso, perceber que os assuntos de saúde precisam ser debatidos pelos docentes de forma enfática, realista, com uma linguagem acessível e pertinente para o grupo de adolescentes.

E ainda, os espaços sociais precisam ter a participação dos adolescentes como sujeitos pensantes, promotores de opiniões dentro do grupo social, a fim de perceber por meio das subjetividades do grupo de pares espaços de trocas, percebe-se como ser de mudança, de escolhas que refletem na vida futura de forma radical.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. **Processos de ensinagem na universidade:** pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. –10ª ed –.Joinville, SC: Editora UNIVILLE, 2015.

BECKER, Daniel. **O que é adolescência.** Ed. 13ª. São Paulo: Editora brasiliense, 2003.

BRASIL, Ministério da Saúde: Secretaria de Políticas de Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do jovem. **Caderno de Juventude e Desenvolvimento** V.1. Brasília DF, Agosto, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. **Marco legal:** saúde, um direito de adolescentes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. – Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

BRETAS, J.R.S. A mudança corporal na adolescência: a grande metamorfose. **Rev. Temas sobre Desenvolvimento**, São Paulo. v.12, n.72, 2003

CALIBAN, Ed. Reflexões sobre a masculinidade contemporânea: pelo direito de brochar!. **Revista Caliban.** 2016. Disponível em: <<https://revistacaliban.net/reflex%C3%B5es-sobre-a-masculinidade-contempor%C3%A2nea-pelo-direito-de-brochar-9ac9555670d>>. Acesso em: 20 agosto 2023.

CONNELL, Robert W.; MESSERSCHMIDT, James W. Masculinidade hegemônica: repensando o conceito. **Estudos Feministas**, Florianópolis, 21 (1):424, jan-abr. 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-026X2013000100014>>. Acesso em: 10 jul. 2023.

DEMARZO, M.M.P.; AQUILANTE, A.G. Saúde escolar e escolas promotoras de saúde. In: **Programa de atualização em medicina de família e comunidade**. Porto Alegre, RS: Artmed., v.3. p. 49-76. 2008

INSTITUTO PROMUNDO. **Instituto Promundo** [livro eletrônico]: relatório anual 2022. – Brasília, DF: Instituto Promundo, 2023. Disponível em: <<https://promundo.org.br/wp-content/uploads/2023/06/Relatorio-Anual-2022-8.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2023.

KALINA, E. **Psicoterapia de adolescentes**: teoria, técnica e casos clínicos. Rio de Janeiro: Editora Francisco Alves, 1979.

KORIN, D. **Novas perspectivas de gênero em saúde**. Adolescência Latino-Americana 2(2): 2001. p. 67-79.

LEVISKY, David L. Desenvolvimento Psicossocial do adolescente. In: SETTIAN, Nuvart *et al.* [...]. **Adolescência**. São Paulo: Servier, p. 65-89, 1981.

MARCONDES, Eduardo. Introdução ao estudo da adolescência. In: SETTIAN, Nurvate. *et al.* [...]. **Adolescência**. São Paulo. Sarvier, p. 1-12, 1979.

MENA MANRIQUE, Ana Maria; MENDEZ PINEDA, Juana Maria. La técnica de grupo de discusión en la investigación cualitativa. Aportaciones para el análisis de los procesos de interacción. **Revista Iberoamericana de Educación**, nº 49/3. p. 1-7. 2009. Disponível em: <<https://rieoei.org/RIE/article/view/2094/3110>>. Acesso em: 10 jul. 2023.

PROMUNDO. **Da violência para convivência**. Série trabalhando com homens jovens, nº 03, Rio de Janeiro, 2001.

PROMUNDO. **Homens Jovens e Saúde**: promoção de saúde e qualificação dos serviços para a população masculina jovem. Rio de Janeiro: Promundo. [Relatório não publicado], 2005

PROMUNDO. **Homens jovens e prevenção de HIV** [livro eletrônico]: um guia para a ação. Brasília, DF: Instituto Promundo, 2007. Disponível em: <https://brazil.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/homens_jovens_e_prevencao_de_hiv_0.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2023.

THIOLLENT, Michel. A inserção da pesquisa-ação no contexto da extensão universitária. *In*: BRANDÃO, Carlos Rodrigues; STRECK, Danilo Romeu (Orgs.). **Pesquisa participante**: o saber da partilha. 2. ed. Aparecida, SP: Ideias Et. Letras, 2006. p. 151–165.

AGRADECIMENTOS

A Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA), que financiou a bolsa de iniciação científica no período de 2010 a 2011 para o acadêmico de Enfermagem. A Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) e ao Curso de Enfermagem Bacharelado que acolheram a ideia e deram prosseguimento ao andamento das atividades sistematizadas pelo projeto. Além disso, a todos os acadêmicos envolvidos naquele período.